



Sua ex.^a Antonio de tomar, como está em Thomar não se lembrava da sua linda e rica casa de baile na calçada da Estrella, mas como lhe constou que vão ser nomeados novos pares, com quem Sua ex.^a pôde contradangar se quizer, lembrou-se então d'ella, o que muito o alegrou, e faz com que passe sem novidade em sua importante e desejada saude.

CINCOENTA E DOIS E CINCOENTA E TRES.

Vaudeville em 1 acto.

PERSONAGENS.

CINCOENTA E DOIS.
CINCOENTA E TRES.
TIO RODRIGO.

O theatro representa a casa de 52. O anno de 52 está entrouxando a roupa para seguir o seu destino. São 11 horas da noite.

SCENA I.

Anno de 52, só,



ou tratar das bombas, que é officio leve. D'aqui a uma hora já o meu amigo 53 está batendo á porta para me pôr no meio da rua e elle collocar-se no meu logar. Não sei que mal tenho feito para me tratarem com tanto desprezo. Consenti, e dei logar ao tio Rodrigo para durante 366 dias fazer das suas a seu bello prazer; não o tenho incommodado, e no fim sou transferido, como se o tivesse guerreado n'estas eleições! Mas eu bem sei que por vontade d'elle ficava ainda mais 365 dias; mas que hei-de fazer, manda quem pôde.

SCENA II.

O anno de 52, e o tio.

Tio (entrando). — Então que é isso? Sempre está resolvido a passar as palhetas?

Anno de 52 (á parte). — Vai torta (alto). E' como diz, meu velhote. Vou tentar fortuna; vou correr terras, vou aprender a sapateiro, por que já ninguem me quer pelo meu officio.

Tio. — Ora, meu querido amiguinho, não me deixes, fica ainda mais uns diasinhos, que preciso ajustar contigo uns negocios em que ambos havemos ficar bem.

Anno de 52. — Ora não me seringue, vá tratar de tranquibernas eleitoraes, por que cá deste negocio não entende nem patavina.

Tio. — Sempre és muito tolinho, fica comigo, bem sabes que te devo grandes finezas, e se te resolveses a ficar, arranjo-te um emprego nas obras publicas, no caminho de ferro, ou o que quizeres escolher.

Anno de 52 (tirando o relógio da algibeira). — São 11 horas e 3 quartos; d'aqui a um quarto d' hora tenho que pôr os ossos no meio da rua. Vá-se com os diabo, eu não preciso empregos, vá offerecê-los a esses paspalhões que lhe andam mettendo o nariz no cotovello, para vér se trincam do petisco. Eu não me vendo, o que era no 1.º de Janeiro, sou no ultimo de Dezembro, eu não reconsidero, nem ando á piranga. Vou-me embora, porque é o meu dever, acabei a minha contracta, e não me convem servir mais.

O tio. — Ah maroto, que merões as entranhas, como se fosses uma solitaria! Mata-me! Esfrangalha-me! Fazes de mim gato sapato, por que sabes que te amo, que por ti morro, e que sem ti sou o mesmo que umas botas sem palmilhas (chora).

Anno de 52 (á parte). — Eu tenho dó deste pobre diabo, mas que lhe heide fazer? Eu podia muito bem seringa-lo, contando as manhas ao meu successor, mas não quero dar cabo deste mono, deixa-lo (alto). Pois senhor, fique com Deos, que eu com Deos me vou, e estimarei que seja feliz. Até logo.

Tio. — Ah filho das minhas entranhas, fica comigo que te dou castanhas, faço-te coronel de milicias, e nomeo-te deputado. Que mais queres?

(Batem á porta).

Anno de 52. — Ahi vem o meu amigo 53. Esconda-se debaixo daquella mesa, ou dentro do barril do lixo; não quero que ella o veja em minha casa.

(O tio esconde-se debaixo da mesa, e o anno de 52 abre á porta.)

SCENA III.

Anno de 52, e Anno de 53.

Anno de 53 (entrando). — Por que motivo me não abriu a porta, grandissimo alcaruz?

Anno de 52 (tremendo). — Estava entrouxando a farpella para me mudar.

Anno de 53. — Parece-me que temos chinfrin. Com quem estava fallando antes de eu vir?

Anno de 52 (sobresaltado). — Fallava com o gato, estava-lhe pagando tres por cento de juro, de um dinheiro que elle me tinha emprestado.

Anno de 53. — Bem sei. Tres por cento lhe dou eu. Faça favor de pôr os quartos no meio da rua; é quasi meia noite, e eu preciso tomar posse do meu logar. O Rodrigo veiu cá?

Anno de 52. — Fallei-lhe hontem, e pediu me para eu ficar, e até me prometten um emprego bem bom, mas como V. S.^a vem, não tenho remedio senão sahir.

Anno de 53. — Elle persuade-se que eu heide ser tão pato como V. S.^a, que o ajudou a fazer toda a qualidade de traficancias? Engana-se; isto hade por força mudar de tom. (O tio sae debaixo da mesa).

SCENA IV.

Anno de 52, Anno de 53, e o Tio.

Anno de 52 (com susto). — Ah!!
Anno de 53. — Aquelle é que é o gato? Parece-me mais uma rapoza. Com que então v. m. estava seduzindo o meu compadre, não é verdade?

Tio. — Eu, senhor, estava..... aqui, porque..... queria com effeito..... vér se podia..... de alguma fórma, sim, se com effeito.... podesse.....

Anno de 53. — Que v. m. é boa pinga, sei eu muito bem, mas para cá é que não pegam as bixas. Este sr. (apontando para 52) está despedido; e v. m. se quer que eu o não seringue, hade andar muito direitinho. Faz-lhe conta?

Tio. — Se eu já por natureza sou torto, que quer que faça?

Anno de 53. — Não seja caranguejo, faça-se patusco, e essa moda de andar com os oculos debaixo para cima, e de cima para baixo, ha-de acabar, porque já se não usa.

Tio. — Mas, senhor, eu dei-me tão bem com o meu amigo 52, que o não posso deixar sem grandes saudades.

Anno de 53. — Pois então vá com elle, faz-lhe conta? Mude-se, e faça-lhe companhia, eu dou-lhe licença, e até me faz muito favor.

Tio. — Já não cáio, agora esfrego, amiguinhos, amiguinhos, negocios á parte; e se elle depois disser que servi muito a seu contento, e me mandar para o pinho?

Anno de 53. — E' negocio; o que eu lhe digo, é que comigo não hade mangar, como mangou com esse asno, que lhe fez tudo quanto quiz.....

(Ouve-se meia noite).

Anno de 53. — Rua, meu amigo, nem mais um instante! Esta moda de 1852 acaba-se, agora é comigo.

(52 espirra, acende um cigarro, bate as azas, e elleahi vai. O tio quer segura-lo pelas abas da casaca, mas é já tarde! Safouse. 52 põe o chapéo na cabeça, o Tio pede misericórdia, 53 ri-se, cáe o panno, e todos os que viram este vaudeville tem mais 366 dias de idade, que tinham faz hoje um anno).



totalmente naval! Ha pouco ajuda vimos

uma guarda de finades, com o seu competente commandante, e cornetas, etc.

São diferentes as opiniões a respeito de tal apparição, porém o mais provavel é a que ouvimos a um dos taes finados = Vamos para os Prazeres, levamos boletos do sr. Antonio Maria para lá procurarmos quartel, longe das illusões do mundo.

Officina de Manoel de Jesus Coelho
Rua do Poço dos Negros N.º 54.

